

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 39

Data: 02/06/79

Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios vão bloquear projeto

Do correspondente em  
**BELEM**

Os índios gavião não permitirão a passagem de uma linha de transmissão de energia pelas suas terras, no Pará, enquanto o valor da indenização, a ser paga pela Eletronorte, não for previamente definido. Três anos depois que o projeto dessa linha de transmissão ligando Marabá, no Pará, a Imperatriz, no Maranhão, foi apresentado à comunidade, os índios ainda não confiam nos negociadores do acordo e continuam insatisfeitos com o encaminhamento da questão.

No dia 9 de abril, os índios foram surpreendidos com a presença de funcionários da Funai que lhes levaram um documento para assinar. Por esse documento, os índios aceitavam uma proposta encaminhada pela Eletronorte à Funai (essa carta foi apresentada aos índios, mas eles dizem não ter fixado exatamente seus termos e estavam tentando obter uma cópia), desde que a linha de transmissão tivesse seu traçado alterado, a fim de não mais cortar os melhores castanhais existentes dentro da reserva e seguir ao lado da estrada Belém-Marabá. A linha terá 19 quilômetros de extensão por 150 metros de largura dentro da reserva indígena Mãe-Maria, interligando a hidrelétrica de Tucuruí ao sistema Chesf, no Nordeste.

Mesmo tendo assinado o documento, os índios não aceitam o termo da indenização que lhe foi comunicada pelos funcionários da Funai. A indenização seria de pouco mais de Cr\$ 3 milhões, mas, quando ainda prevalecia o traçado antigo da linha, os cálculos dos índios atingiam a Cr\$ 12 milhões, que eles consideravam o preço justo pela perda dos castanhais e da madeira-de-lei que vai ser cortada dentro de sua propriedade. Como o traçado mudou, eles querem um novo cálculo, mas acham os Cr\$ 3 milhões uma estimativa muito baixa. Os índios não aceitam, principalmente, que o preço seja estabelecido sem que eles tenham acesso aos cálculos.

Um grupo deles deverá seguir na próxima semana para Brasília, a fim de buscar um entendimento direto com a direção da Eletronorte e comunicar-lhe que não aceita mais a intermediação da 2ª Delegacia Regional da Funai, com sede em Belém, "porque ela não vem defendendo os interesses do índio nessa questão", como diz o índio Kutia, uma espécie de secretário da tribo. A Eletronorte já desmatou todo o percurso da linha de transmissão entre Marabá e Imperatriz, faltando apenas a abertura em território gavião para concluir o trabalho. A linha deverá estar pronta para funcionar em 1981.